

LUZ & CENA

Editora Música & Tecnologia



R\$ 8,00

ANO XII - dezembro 2011 - Nº 149
www.luzecena.com.br

SWU 2011 do rock ao rap

As luzes e cenários da segunda edição do festival

Entrevista

Leandro Rial

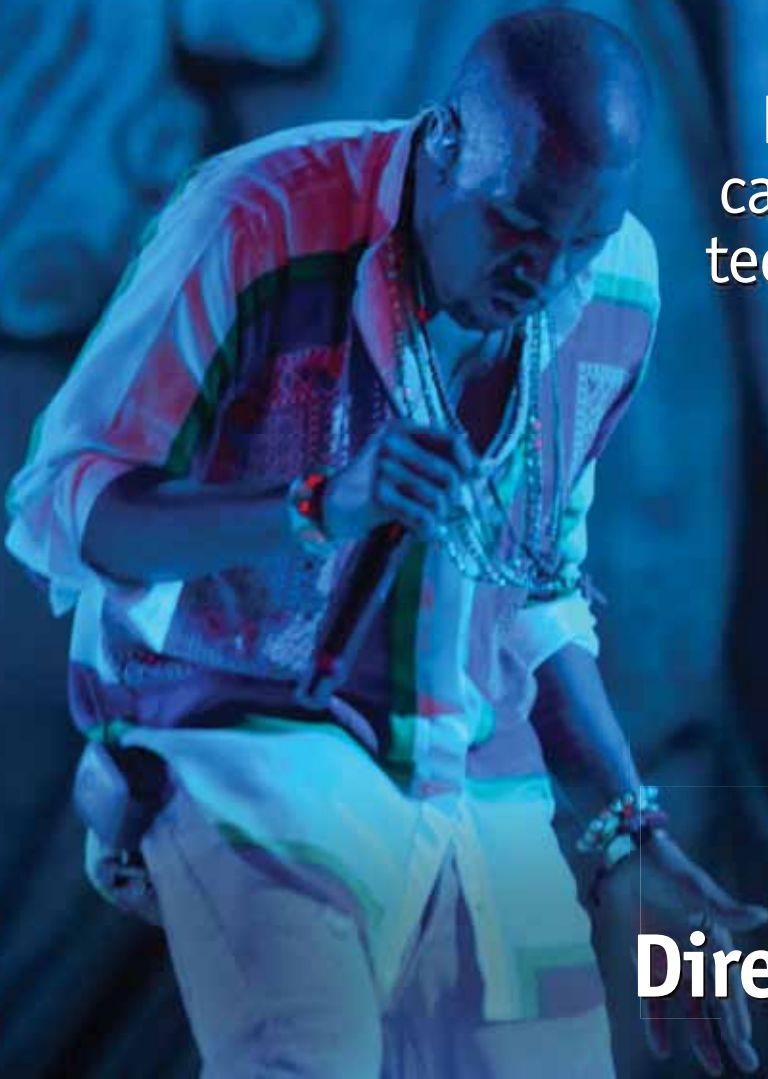
Diretor de chamadas dos canais Globosat fala sobre tecnologia e aposta no HD

Vídeo

Nova seção lança a pergunta: o que faz um operador de vídeo?

Volume e textura em destaque na coluna

Direção de Fotografia





LUZ & CENA

dezembro 2011

foto capa: Ricardo Ferreira



28

capa

Caio e Erich Bertti assinam riders de luz do SWU, que chega à sua segunda edição

por Rodrigo Sabatinelli

EDITORIAL	4
PRODUTOS	6
DESTAQUE	10
EM FOCO	12
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA PARA VÍDEO	44
NOVA SEÇÃO: OPERAÇÃO DE VÍDEO ...	46
EDIÇÃO DE VÍDEOS COM FINAL CUT PRO	50
ILUMINANDO	54



18

entrevista

Leandro Rial, diretor de chamadas e finalizador de peças publicitárias, fala do valor da tecnologia e aposta em vida longa ao padrão HD

por Rodrigo Sabatinelli



38

show

A volta da dupla Bruno & Marrone aos palcos

por Rodrigo Sabatinelli



46

operação de vídeo

Diferenças básicas entre a iluminação e o vídeo nas produções televisivas

por Glauco Paganotti



56

galeria

Brincando de fotografar

por Felipe Mafra



EDITOR
MARCIO TEIXEIRA
(marcio@luzecena.com.br)

GERÊNCIA FINANCEIRA
LUCINDA DINIZ

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
FARLEY DERZE, GLAUCO PAGANOTTI,
LÉO MIRANDA E RICARDO HONÓRIO

REDAÇÃO
FERNANDO BARROS
RODRIGO SABATINELLI E
BRUNO BAUZER
(redacao@luzecena.com.br)

DIREÇÃO DE ARTE / DIAGRAMAÇÃO
CLIENT BY - clientby.com.br
FREDERICO ADÃO

PUBLICIDADE
MÔNICA MORAES
(monica@musitec.com.br)

ASSINATURAS
KARLA SILVA
(assinatura@luzecena.com.br)

DISTRIBUIÇÃO
ERIC BATISTA

GRÁFICA EDITORA STAMPPA LTDA

LUZ & CENA É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DA
EDITORA MÚSICA & TECNOLOGIA LTDA, CGC
86936029/0001-50, INSC. MUN. 01644696 E
INSC. EST. 84907529

ASSINATURAS
EST. JACAREPAGUÁ, 7655 SL. 704/705
JACAREPAGUÁ – RIO DE JANEIRO – RJ
CEP: 22753-900
TEL/FAX: (21) 3079-1820
(21) 3579-1821
(21) 3174-2528
E-MAIL: ASSINATURA@LUZECENA.COM.BR
WEB SITE: WWW.LUZECENA.COM.BR

NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DAS MATÉRIAS PUBLICADAS NESTA REVISTA.

LUZ & CENA NÃO SE RESPONSABILIZA PELO CON-
TEÚDO DOS ANÚNCIOS VEICULADOS.

E lá se foi 2011

O ano vai chegando ao fim. Passou rápido, pra variar, e a “culpa”, por assim dizer, é da velocidade desse mundo atual. A informação vem de tudo quanto é lado, os compromissos chamam, novos desafios surgem e, quando percebemos, já é madrugada. Sim, nesse começo de século, os dias adentram uns aos outros por pura falta de opção e de espaço, mas quem somos nós para questionar o antiquíssimo ritmo de rotação da Terra, certo? Devemos é utilizar os meios possíveis para viver as 24 horas diárias de maneira equilibrada e produtiva. Assim, entre um compromisso e outro, entre uma tarefa e outra, vai que de repente até dá tempo para apanhar um sol, não é?

O ano passou rápido aqui na redação. E o motivo para essa impressão, como podem imaginar, é, de fato, o grande volume de informação com o qual lidamos rotineiramente. No entanto, receber e transmitir informações sobre o que acontece agora no universo da luz e da cena é um processo fascinante, e não um fardo. E isso, por ser prazeroso, também acelera o girar dos ponteiros. Não é como, trancado em um escritório, carimbar documentos durante oito horas... É ver e sentir coisas novas todo dia. É se surpreender com revoluções conceituais promovidas por artistas que até pouco tempo ninguém conhecia. É descobrir um trabalho coordenado e inspiradíssimo dando origem ao cenário daquele tão aguardado show. Na redação, o tempo também passa rápido, mas pelos melhores motivos possíveis.

Nessa nossa última edição do ano temos a segunda dose da nova coluna *Iluminando*. Sua estreia, com o texto de nome *O Cheiro da Luz*, ganhou muitos elogios por parte dos leitores, e e-mails dos mais entusiasmados com o material chegaram por aqui. De fato, ficamos bastante felizes com a receptividade, mas temos que assumir que não esperávamos nada diferente. Aliás, não colocaríamos em nossas páginas um material no qual não acreditássemos. E como poderão ver nesse segundo tempo da coluna, seu autor, Farley Derze, nos reserva muito, mas muito mais. É aguardar e conferir.

E se o assunto é novidade, entusiasmo, talento e sucesso, apresentamos Glauco Paganotti e a seção *Operação de Vídeo*. Nela, o iluminador e operador, que trabalha há 11 anos nos estúdios da Globosat, irá apresentar temas diretamente relacionados a situações vividas pelos “homens por trás das câmeras”, “identificando problemas e soluções e compreendendo uma parte do processo de formação da imagem na TV”, segundo suas próprias palavras. E a julgar pelo artigo de estreia, você, caro leitor, mais uma vez, não perde por esperar.

Se 2011 se foi rapidamente, graças ao pique de sempre na produção de conteúdo e às novidades que já se apresentam em nossas páginas, dá pra adiantar que 2012 passará num piscar de olhos.

Boa leitura!

Marcio Teixeira

A COR DA LUZ

Uma das maravilhas que a natureza nos proporciona durante as 24 horas do dia é a poesia das cores da luz. Nós, brasileiros, devido à posição de nosso território no globo terrestre, podemos contemplar as nuances coloridas no horizonte quando desperta o sol ou quando, ao anoitecer, ele se despede. Por outro lado, os povos que habitam próximo aos polos têm a chance de assistir a outro espetáculo de cores: a aurora boreal, no Polo Norte, e a aurora austral, no Polo Sul, quando rajadas de vento solar (neutrinos) colidem com o conjunto de gases de nossa atmosfera. Resultado: um balé de cores em movimento a altitudes que variam entre 80 km a 200 km, sendo que cada cor representa um tipo de gás.

Como o assunto é a cor, olhemos para a realidade tecnológica da iluminação artificial dos dias atuais. Quem frequenta casas de espetáculos tem a oportunidade de assistir, em peças de teatro ou shows de dança e música, a uma multidão de cores que dialogam com a cena. Então, podemos pensar metaforicamente em linguagem ou linguagens de iluminação, tal qual ocorreu no mundo da pintura ocidental e suas linguagens: pintura medieval, renascentista, barroca, neoclássica, romântica e uma avalanche de “ismos” que caracterizou a pintura moderna (impressionismo, pontilhismo, expressionismo, futurismo, cubismo, primitivismo, raionismo, construtivismo, fauvismo, surrealismo, abstracionismo...).

Assim como havia um grupo de pintores representando cada linguagem pictórica, nas linguagens da iluminação cênica há um grupo de artistas que as representam: os iluminadores cênicos. Pintores e iluminadores cênicos têm muito em comum. Refiro-me à maneira como conjugam poeticamente a cor, os contrastes de luz (do brilho mais intenso ao fecho mais tênue), os diálogos entre luz, sombra e escuridão, a distribuição dos movimentos de luz que convidam nossos olhos a passear pelas superfícies e vão que se alternam no espaço. Por trás do repertório poético de cada profissional há o repertório tecnológico com o qual lidam para unir conhecimento e criatividade a serviço da cena a ser iluminada.

Os pintores medievais, renascentistas, barrocos, faziam de forma caseira suas tintas coloridas com gema de ovo, sangue de animais, metais oxidados, ervas, carvão e óleos vegetais. Após

entrevistar dezenas de iluminadores cênicos brasileiros, descobri que muitos deles criaram artefatos como mesas de luz, refletores e dimmers, entre outros, artesanalmente. Souberam dar soluções muito criativas para a obtenção de luz colorida, bem como para a obtenção de materiais para montar refletores. Um deles me contou que pegava restos da indústria automobilística, como uma porta de Fusca, e em casa retorcia a chapa para montar um refletor do tipo PC. Eu adoraria apresentar aqui, nessa coluna, em edições futuras, as histórias que ouvi desses profissionais.

Como prometi na edição anterior, vou compartilhar com vocês a ideia que o italiano Sebastiano Serlio teve em 1551 e que deu origem à iluminação colorida na cena. Com base na fonte bibliográfica que tenho em meus arquivos, um livro de 1929 chamado *The history of stage and theatre lighting*, Sebastiano Serlio trabalhava em um teatro no século 16 e teve a ideia de posicionar algumas velas atrás de garrafas de vidro que estavam cheias de uma mistura de água com líquidos de cor vermelha ou azul. O resultado foi a propagação de luz colorida por causa das propriedades físicas da luz, como reflexão e refração. Para intensificar o efeito, ele posicionou atrás das velas uma espécie de disco de metal para aumentar o poder de reflexão. Como se fosse um espelho.

O conjunto então era: garrafas cheias de líquidos coloridos, velas por trás delas e, atrás das velas, as superfícies metálicas. Caso o prezado leitor tenha interesse em ler esse livro, eu o tenho no formato digital (PDF). Basta solicitar por e-mail (endereço no final da seção) que envio a você.

Agora nos resta fazer uso da imaginação para vislumbrarmos o efeito luminoso – cênico – proporcionado pela ideia desse italiano renascentista, que viveu em uma época em que um ambiente fechado como o teatro dispunha apenas da chama acesa como fonte de luz a contracenar com manchas de escuridão. Imaginemos agora as velas, garrafas coloridas e superfícies metálicas a esparramar cores na cena teatral.

Nos dias atuais, o diodo emissor de luz (LED) é a vedete tecnológica. Oferece baixo consumo energético, pouca dissipação de calor e grande variedade de cores. Entretanto, é importante ouvir o que pensam os membros da Associação Brasileira de Iluminação

Cênica (AbrIC), os membros do Instituto Brasileiro de Tecnologia Teatral (IBTT) e os professores do Instituto de Pós-Graduação (IPOG), que juntos formam uma rede cultural de profissionais da iluminação. Eles apontam limites do LED no que tange às respostas dessa fonte de luz ao dinamismo das linguagens da iluminação cênica, mais especificamente no âmbito do teatro, já que no âmbito da iluminação arquitetural já foram encontradas soluções para, por exemplo, colorir fachadas e demais elementos estáticos.

Pela lógica histórica, o tempo é o recurso que funciona para aperfeiçoar as soluções tecnológicas que nascem rudimentares e limitadas até que se encontrem mais lapidadas. Desenvolvidas, elas têm maior proveito em determinada área de atuação, com base nas intenções de cada geração profissional que tenha oportunidade de interagir com os diversos estágios da tecnologia. Foi assim com a iluminação cênica, com velas e archotes sendo utilizados desde a Idade Média

até quando passaram a estar disponíveis os lampiões a querosene e lâmpadas a gás, no século 19. Com a conquista da eletricidade, uma família de lâmpadas de arco-voltaico e incandescentes aos poucos proporcionou recursos técnicos e artísticos como a dimerização, que, ao lado do repertório crescente de tipos de refletores e jogos de cores, possibilitaram mais plasticidade na linguagem artística do iluminador cênico que recita sua poesia no espaço.

Eu acredito na iluminação cênica como mais um bom ingrediente, dentre as inúmeras formas que nós temos à disposição, para se compreender facetas do mundo da arte e da ciência na conexão entre sensações biológicas, realidade cultural e avanços tecnológicos.

Dos ritos medievais à indústria do entretenimento, a iluminação cênica nasceu e se desenvolveu graças àqueles que descobriram como provocar a imaginação humana.



Farley Derze é professor do Instituto de Pós-Graduação, doutorando em Arquitetura, diretor de Gestão e Pesquisa da empresa Jamile Tormann Iluminação Cênica e Arquitetural e membro do Núcleo de Estética e Semiótica da UnB. E-mail: diretoria@jamilletormann.com



INSTITUTO DE ARTES E TÉCNICAS EM COMUNICAÇÃO

Aprenda a iluminar shows e eventos no IATEC

- Iluminação Cênica – 30h
- Iluminação Cênica II – Prática & Montagem – 42h
- Treinamento Oficial Avolites com Certificação Internacional – 16h
- LEDs – Projeto de Iluminação para Grandes Eventos – 8h
- Treinamento em SunLite – 30h

avolite
www.prestumidia.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO E MATRÍCULA: (21) 2493-9628 / (21) 2486-0629

www.iatec.com.br

iatec@iatec.com.br

IATEC Barra:

Av. Érico Veríssimo, 999 – 3º andar – Barra da Tijuca

IATEC Centro:

R. Pedro I, nº 4, grupo 202 – Centro (Prç. Tiradentes)